

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO
SUPERIOR: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LARA BARBOZA CANEZIN

**Paranaíba
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO
SUPERIOR: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Monografia apresentado ao MBA Gestão
Estratégica e Organizações como requisito
parcial para obtenção do título de especialista
em Gestão Estratégica de Organizações

Orientador:
Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo

**Paranaíba
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

ATA DE DEFESA PÚBLICA

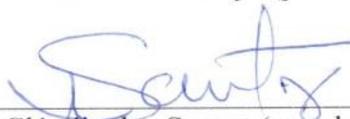
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE **LARA BARBOZA CANEZIN**, ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, DO CÂMPUS DE PARANAÍBA (CPAR), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

No dia treze de novembro, às dezesseis horas, em sessão pública, nas dependências do Câmpus de Paranaíba (CPAR), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), realizou-se a apresentação da monografia, sob o título “**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Ensino Superior: um estudo com os alunos do curso de Administração**”, de autoria de **LARA BARBOZA CANEZIN**, aluna da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica de Organizações. A Banca examinadora esteve constituída pelos professores: **Geraldino Carneiro de Araújo** (presidente), **Ana Cláudia dos Santos** (membro) e **Magno Pinheiro de Almeida** (membro). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, o candidato foi Aprovado 9,5 (A) pela Banca Examinadora. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Coordenador e pelos membros da Banca Examinadora.

Paranaíba, 13 de novembro de 2019



Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo (presidente)



Prof. Dra. Ana Cláudia dos Santos (membro)



Prof. Me. Magno Pinheiro de Almeida (membro)



Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas
Presidente da Comissão Especial do Curso Pós-Graduação
MBA Gestão Estratégica de Organizações

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Ensino Superior: um estudo com os alunos do curso de Administração

Resumo

A Agenda 2030 é um plano de ação global, que possui 17 objetivos e 169 metas, com objetivo de promover de forma integrada e indivisível, difundidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A teoria retrata uma breve contextualização sobre a Agenda 2030 ou Pós-2015 e os objetivos proposto pela ONU. A metodologia baseou-se numa pesquisa qualitativa, que teve como instrumento de coleta de dados um roteiro de questões direcionado aos alunos e em seguida para o tratamento da pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo. A realização deste trabalho se deu no ambiente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba (UFMS/CPAR), com os acadêmicos do curso de Administração e da Pós Graduação/MBA Gestão Estratégica de Organizações. Os resultados da pesquisa indicam pouco conhecimento sobre a Agenda 2030, mas percebe-se que todos são conscientes da necessidade de divulgação e de disseminação dos ODS no ambiente das instituições, já que os objetivos das organizações e de futuro gestores devem estar atrelados com os objetivos globais (econômico, social e ambiental).

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030; Universidade; Acadêmicos; Pacto Global.

Abstract

The 2030 Agenda is a global action plan, which has 17 goals and 169 goals, aimed at promoting in an integrated and indivisible manner, disseminated as the Sustainable Development Goals (SDGs). The theory portrays a brief contextualization of the 2030 or Post-2015 Agenda and the objectives proposed by the UN. The methodology was based on a qualitative research, which had as data collection instrument a script of questions directed to the students and then for the treatment of the research we used the content analysis. This work took place in the environment of the Federal University of Mato Grosso do Sul - Paranaíba Campus (UFMS / CPAR), with the students of the Business Administration and the Postgraduate / MBA Strategic Management of Organizations. The survey results indicate little knowledge about the 2030 Agenda, but it is clear that everyone is aware of the need for the dissemination and dissemination of the SDGs in the institutions environment, as the objectives of organizations and future managers must be linked to the objectives. global (economic, social and environmental).

Keywords: Sustainable Development; 2030 Schedule; University; Academics; Global Compact.

1. Introdução

A Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, é como uma lista de tarefas, que tem como propósito estimular de maneira equilibrada três esferas: a econômica, a social e a ambiental para que sejam integradas e indivisíveis, para que fomentem ações que englobem o governo, a sociedade civil (sendo que todos são convocados) e o setor privado, de forma que fomente o desenvolvimento sustentável e contribua com áreas de suma importância para a humanidade (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019a).

A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é considerada um plano audacioso pela ONU e tem como base os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos é resultado de um trabalho conjunto de governos e sociedade mundial para acabar com a pobreza para que todos tenham qualidade de vida e bem-estar, e também proteger a destruição do meio ambiente e combater as ações que causam alterações climáticas (BRITO; SIVERES; CUNHA, 2018).

Apesar da relevância dos ODS, de acordo com pesquisa realizada pela Rede Conhecimento Social, o IBOPE Inteligência e a Conhecimento Social - Estratégia e Gestão, quase metade dos brasileiros, 49%, não sabem o que são os ODS (REDE DE CONHECIMENTO SOCIAL, 2019). Mediante a este dado, da importância do desenvolvimento sustentável e considerando que o ensino superior prepara futuros profissionais surge a seguinte questão: O ensino superior apresenta e discute os ODS?

Sendo assim, este artigo visa analisar a discussão dos ODS no ensino superior, mais especificamente, na graduação e pós-graduação (lato sensu) na área da Administração. A Agenda 2030 expõe que o futuro da humanidade depende de ações dessa geração e de gerações mais jovens e assim sucessivamente (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2019). Ressalta-se que administradores e futuros administradores, que além de comporem a sociedade civil podem integrar equipes de trabalho no governo e o setor privado.

O governo já tem em suas atribuições a questão do desenvolvimento sustentável. E o setor privado, empresas, pode utilizar a Agenda 2030 e seus respectivos ODS como um mecanismo que acelera o crescimento econômico sustentável, como para se posicionar e participar na construção de uma sociedade que seja de forma mais justa, inclusiva e sustentável para todos (ESTRATÉGIA ODS, 2019a).

As empresas devem olhar para Agenda 2030 como fator de oportunidade para agir em prol do desenvolvimento sustentável, não somente restrito ao valor financeiro, mas principalmente, em quais suas ações podem causar impactos. Assim, cada vez mais empresas

passam adotar procedimentos de técnicas e ferramentas sofisticadas em suas gestões, com transparência, e metas que agreguem valor de longo prazo, de forma corporativamente, juntamente com as metas globais, como um fator fundamental para prover a sustentabilidade social e ambiental (ESTRATÉGIA ODS, 2019a).

O presente trabalho sobre a Agenda 2030 no contexto acadêmico do curso de Administração, foi dividido em capítulos: Introdução, embasamento teórico, metodologia, análise e apresentação dos resultados e por último, as considerações finais. E com o intuito de que a pesquisa contribua para fomentar os ODS no contexto das instituições de ensino e aprendizagem. E que boas ações gerem frutos para serem aplicados no contexto do ambiente institucional e da sociedade para a construção de um mundo melhor para a atual e futura geração.

2. Embasamento

Neste tópico é apresentado o embasamento do texto, destaca-se a dificuldade de encontrar textos científicos sobre a temática.

2.1. Objetivos do Milênio: o antecedente dos ODS

A Cúpula do Milênio, da ONU, realizada em 2000, reuniu representantes de 189 países, 147 chefes de estado e de governo que se comprometeram com os Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. Os ODM visavam combater a fome e a pobreza por meios específicos, que visam a promoção de políticas orientadas para a saúde, saneamento, educação, habitação, igualdade de gênero e meio ambiente (CARVALHO; BARCELLOS, 2015), conforme Figura 1.

Figura 1: Objetivos do Milênio (ODM)



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2019a, on line).

Esses oito objetivos serviram de referência para impulsionar uma política global de desenvolvimento para o governo local, nacional e internacional para nortear as ações de combate contra a extrema pobreza e outras formas de privações generalizadas, passando a ser na agenda internacional um tema de suma importância (PLATAFORMA AGENDA 2030). Em suma, os ODM surgiram com o intuito de estabelecer uma parceria global para um desenvolvimento sustentável com metas a serem seguidas por um conjunto de indicadores (CARVALHO; BARCELLOS, 2015).

2.2. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propriamente ditos

O Grupo de Trabalho Aberto para a elaboração dos ODS (GTA-ODS), composto por 70 países, teve como intuito reunir uma diversidade de conhecimentos, com o apoio e contribuições da sociedade civil, da comunidade científica e do sistema da ONU. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019a). Em setembro de 2015, entre o dia 25 a 27, os chefes de Estado e de Governo e Altos Representantes, no seu septuagésimo aniversário da organização, decidiram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também a dar prosseguimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (AGENDA 2030, 2016).

A proposta dessa nova Agenda não está somente restrita aos ODM, além de continuar a busca para a erradicação da pobreza, saúde, a educação e a segurança alimentar e nutricional, mas que alcança um escopo muito maior de objetivos, envolvendo aspectos econômicos, sociais e ambientais, e, além disso, estabelecem modos de implementação, por meio de uma abordagem integrada, mesmo possuindo muitas interconexões e elementos transversais para o alcance de sociedades pacíficas e inclusivas (UNIC RIO, 2015).

Assim, diante da necessidade de buscar alternativas para dar continuidade ao um desenvolvimento sustentável para as gerações futuras que assegurem os recursos naturais para a sobrevivência de todos, nasce, a partir dos ODM, a Agenda 2030 como um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer parcerias e a paz universal (Figura 2) (PLATAFORMA, AGENDA 2030, 2019a).

Figura 2: Áreas de importância crucial para a humanidade



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2019a, on line).

A Agenda, é resultante do acordo feito pelos 193 Estados-membros da ONU, consiste numa declaração de 17 objetivos e 169 metas de desenvolvimento sustentável, definidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo título resultou-se em “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” por meio de uma parceria global apresenta mecanismos para implementação, avaliação e acompanhamento para um desenvolvimento sustentável. Os ODS são o núcleo da Agenda e deverão ser alcançados até 2030 (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2015). De maneira visual os ODS são apresentados na Figura 3:

Figura 3: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2019b, on line).

A Figura 3 traz os ODS de maneira visual. Os ODS de forma textual, e para facilitar a leitura, consistem em:

Quadro 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS | |
|--|--|
| 1 | ERRADICAÇÃO DA POBREZA: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares |
| 2 | FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável |
| 3 | SAÚDE E BEM ESTAR: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades |
| 4 | EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos |
| 5 | IGUALDADE DE GÊNERO: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas |
| 6 | ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos |
| 7 | ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA: Assegurar o acesso confiável, sustentável e moderno e a preço acessível à energia para todos |
| 8 | TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos |
| 9 | INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação |
| 10 | REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles |
| 11 | CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis |
| 12 | CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis |
| 13 | AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos |
| 14 | VIDA NA ÁGUA: Conservar e promover o uso sustentável do oceano, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável |
| 15 | VIDA TERRESTRE: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda |
| 16 | PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: Promover sociedades pacíficas e inclusiva para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis |
| 17 | PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável |

Fonte: Baseado em Nações Unidas do Brasil (2019, on line).

As metas serão direcionadas por um conjunto de indicadores, para que os governos, sociedade e empresas hajam por meio de ações e prioridades, em prol de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, com a finalidade de reinserir o planeta na humanidade, ou vice-versa, humanidade no planeta (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016).

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como exploratória, de acordo com Marconi e Lakatos (2006) na pesquisa descritiva o pesquisador pode fazer a interpretação e a análise de fatos ou

fenômenos em comum relacionados a sociedade, mas não pode manipular e nem interferir nos dados. Para Vergara (2005) a investigação exploratória é executada em ambiente da qual não se tem muito conhecimento sistematizado e não ocorrem situações de hipóteses por causa de seu procedimento de sondagem.

Quanto à abordagem a pesquisa define-se pela pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como objetivo adentrar profundamente na realidade do alvo a ser pesquisado e por isso exige nitidez quanto ao tema. Por meio do método descritivo e do uso de técnicas, como observação, aplicação de questionário, entrevista e análise de dados pode se então adquirir uma concepção mais acentuada do objeto de estudo (OLIVEIRA, 2011).

Escolheu-se para a realização da pesquisa a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Paranaíba (CPAR), mais especificamente como unidade de análise o curso de Administração. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário, empregado com acadêmicos do curso de graduação de Administração e com os alunos da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica das Organizações. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e semiestruturadas.

O questionário é um instrumento importante para obter informações legítimas do universo pesquisado, podendo ser realizado de duas formas, com questões abertas ou fechadas. O problema, a hipótese e a teoria do estudo, devem servir de referência para a estruturação do questionário que deverá estar de acordo com a realidade do alvo da pesquisa (OLIVEIRA, 2011).

Os respondentes foram 12 estudantes de cada uma das turmas do curso de Administração e da turma do MBA, procurou-se ter o mesmo número de participantes do gênero masculino e do feminino.

A análise tem como objetivo auxiliar o pesquisador na interpretação dos seus dados coletados, podendo conferir seus dados com outros autores, oferecendo diversas explicações e sentidos para a interpretação dos resultados, esgotando todas as variáveis para conclusão de resultados. E por fim, por meio de suas conclusões de dedução, conclusão, de prever resultados, poderá oferecer opções para a empresa ou estudos futuros (BERTUCCI, 2012).

4. Resultados e Análise

Nesta seção, é apresentada a análise e a apresentação dos resultados do questionário respondido pelos acadêmicos do curso de Administração da UFMS-CPAR e da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica de Organizações.

4.1. Ambiente de pesquisa

O Câmpus de Paranaíba (CPAR) foi criado com o propósito de contribuir significativamente com desenvolvimento social, ambiental, cultural, científico e profissional do estado de Mato Grosso do Sul e região. O município de Paranaíba não só tem representatividade econômica e histórica para seu estado, mas também contribui significativamente para a história do nosso país, por estar inserida em acontecimentos relevantes, como a conquista da região sul do Mato Grosso. Paranaíba se destaca na expansão e modernização do próprio estado de Mato Grosso do Sul, no desenvolvimento de indústria, pecuária, comércio e educação (PDU/CPAR, 2018).

O Conselho Diretor da UFMS, no dia 26 de fevereiro de 1999:

[...] emite a Resolução CD nº 8/2000, em que se altera a proposta de Estatuto, definindo-se, no inciso VIII, do Art. 13, da Seção II, referente à Estrutura, os “Órgãos da Administração Setorial”, o nome do Câmpus de Paranaíba. No dia 24 de maio de 2000, o Conselho Universitário da UFMS aprova, por intermédio da Resolução Coun nº 18, o Regimento Geral da UFMS, em vigor na época, em cujo inciso VIII, do Art. 17, do Capítulo II, referente à organização administrativa, consta o Câmpus de Paranaíba (CPAR, 2019a, p. 1).

E ainda de acordo com a Resolução Coun nº 10, de 03 de maio de 2001:

[...] foram criados três cursos superiores de graduação: Administração, Matemática e Psicologia, para os quais foram abertas inscrições para o Concurso Vestibular de Inverno 2001. Durante o primeiro semestre de 2001, montou-se o Processo nº 23104.005016/2001-35, contendo minuta de convênio de cooperação mútua entre a UFMS e a Prefeitura de Paranaíba. Após parecer favorável da PROJUR/UFMS, com ressalvas quanto á cedências e cessões, o Convênio de Cooperação Mútua foi celebrado no dia 5 de agosto de 2001, com duração de cinco anos, cujo objetivo maior é o de dar apoio financeiro para o bom funcionamento do Câmpus (UFMS, 2019, p. 1).

O Câmpus de Paranaíba a partir de sua implantação começou a operar no Educandário Santa Clara – PREVÊ-Objetivo; em agosto de 2003, transfere-se para a Escola Municipal Maria Luíza Corrêa Machado; e em 2005, passou a funcionar no Colégio Educacional Valmir Lopes Cançado e em 2007 passou a funcionar no prédio próprio (PDU/CPAR, 2018).

O curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Paranaíba-MS tem como perfil um profissional que disponha de capacidades de atuação no mercado de trabalho, com potencialidade de autoafirmação e do exercício profissional (CPAR, 2019b, p.1).

4.2. Perfil dos respondentes

Os questionados foram identificados da seguinte maneira: identificação dos respondentes por meio alfabético (correspondendo de A até L), pelo semestre de graduação ou

curso em que se encontram (foram escolhidos dois acadêmicos por turma), idade e gênero:

Quadro 1: Apresentação dos respondentes

| Identificação | Semestre/Curso | Idade | Sexo |
|---------------|----------------|-------|-----------|
| A | 1º | 20 | Feminino |
| B | 1º | 31 | Feminino |
| C | 3º | 26 | Feminino |
| D | 3º | 18 | Masculino |
| E | 4º | 20 | Feminino |
| F | 4º | 20 | Masculino |
| G | 6º | 23 | Masculino |
| H | 6º | 20 | Feminino |
| I | 8º | 22 | Masculino |
| J | 8º | 22 | Feminino |
| K | MBA | 30 | Masculino |
| L | MBA | 30 | Masculino |

Fonte: elaborado a partir da pesquisa de campo

De acordo com o Quadro 1 os acadêmicos foram escolhidos aleatoriamente, cujo o perfil varia entre 18 e 31 anos de idade. É importante ressaltar que os semestres 4º, 6º e 8º se iniciaram no segundo semestre do ano (ingresso inverno) e os semestres 1º e 3º se iniciaram no primeiro semestre do ano (ingresso verão).

4.3. Conhecimento sobre os ODS e os ODS no contexto universitário

Quando questionados sobre conhecer os ODS: Os respondentes apresentam as seguintes respostas: Somente Um respondente disse que foi pela “Televisão” (Respondente E), os outros foram “Na Universidade, em salas de aula” (Respondente C) e, também, especificamente, em “Projetos de ensino, pesquisa e extensão” (Respondente D). Os respondentes deixam claro que tem um conhecimento prévio sobre os ODS que “São 17 objetivos com 169 metas a serem atingidos até 2030” (Respondente C) e “17 ODS que buscam trazer melhorias para os países, de modo que as pessoas passem a possuir boa qualidade de vida” (Respondente E). O respondente G demonstra pouco conhecimento sobre os ODS “Trata-se de uma série de objetivos que uma empresa ou entidade pode assumir para melhoria socioambiental”, sabemos que as organizações tem um papel fundamental em relação aos ODS, para fomentar negócios cada vez mais com postura socioambientais e que estes não estão restritos somente as empresas, mas que os ODS tem um escopo muito maior, e que vão muito, além disso, e que não somente elas fazem parte desse contexto, mas que todos nós somos responsáveis. E dois respondentes apontaram que não sabia sobre os ODS.

Sobre os ODS no contexto universitário e a importância de se discutir sobre o tema em si, o Respondente B resalta que por serem as instituições universitárias “[...] um ambiente de

formação de pessoas, de ideias, de senso político e social, vejo como necessário que pessoas que tenham não só o conhecimento destes objetivos, mas também, a necessidade de se trabalhar para que eles sejam, de alguma forma, colocados em prática". Portanto, não só é necessário que o conhecimento seja difundido, mas que também a prática seja estimulada no ambiente acadêmico para que possa produzir resultados benéficos para a sociedade. Portanto é necessário que a prática seja estimulada pelas universidades para que estas produzam resultados para a comunidade.

E ainda de acordo com o mesmo respondente, *"No curso de Administração, em que se formam futuros gestores, torna-se algo necessário o conhecimento destes objetivos e a possibilidade de aplicações em instituições"* (Respondente B). Pois, as instituições que estimulam a prática em seus ensinamentos geram valor para a formação do seu aluno e para a sociedade em geral. Principalmente, dentro do curso de administração, pois as empresas são vistas como as grandes vilãs que representam grande parte dos impactos causados no meio ambiente. Por que segundo o respondente D, devem ser inseridos os ODS na formação das instituições, *"[...] pela importância social e pelos impactos que esses objetivos podem causar positivamente a sociedade se forem seguidos e alcançados"* (Respondente D). A conscientização sobre a importância do conhecimento sobre os ODS e também a prática em si, podem impactar significativamente a vida das pessoas dentro e fora do ambiente acadêmico, e ainda, seguindo a linha de pensamento do Respondente E: serve para *"[...] para formar um cidadão consciente dos seus atos tanto como pessoa ou como empresa, no caso da Administração"* as universidades devem prepará-los para se responsabilizarem pelas suas escolhas, tanto como pessoa ou profissionalmente.

E continuando na mesma sequência *"[...] é das universidades que saem pessoas para melhor ajudar a sanar problemas voltado a este meio, e sem a faculdade é onde se cria bases de conhecimento para a mesma"* (Respondente H). Por meio do conhecimento adquirimos base para realizar ações que podem impactar positivamente a vida das pessoas. E essa base de conhecimento provém das instituições de ensino e aprendizagem, ou seja, é adquirido dentro do contexto acadêmico.

E o Respondente I fez a seguinte colocação: *"[...] Uma vez que uma formação profissional adequada deve considerar aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos em seus ensinamentos"*. O respondente acima, traz a questão do tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) no ambiente acadêmico e o relaciona com o senso de responsabilidade da universidade para que considerem em sua metodologia os problemas decorrentes de vários aspectos humanos. *"Assim podemos entender que as universidades é o*

lugar ideal para que sejam discutidos os problemas decorrentes de vários aspectos humanos. E [...] de modo a impactar o aluno e toda a comunidade que o cerca. Sendo assim, atitudes individuais contribuirão para o bem comum de toda a sociedade” (Respondente I). E que, os ODS é a oportunidade de agir positivamente para transformar o conhecimento em prática e buscar soluções viáveis para resolverem os problemas que afligem a humanidade.

Diante do questionamento referente aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade em contribuir e ajudar a promover ao menos um dos objetivos estabelecidos, os (Respondentes B, E e J) apontaram que: *“[...] penso que, os projetos, sobretudo os que colaboram ativamente para algum bem à sociedade, podem fomentar estes objetivos e aplicá-los”; “[Os projetos se] envolvem automaticamente com ao menos um dos objetivos, pois a extensão está ligada a suprir as necessidades da comunidade, logo, terá envolvimento com os ODS”; “[...] os projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade podem se envolver com os ODS e desenvolver qualquer um dos 17 objetivos, de acordo com o propósito de pesquisa”*. As respostas são unânimes, todos consideram importantes serem desenvolvidos dentro de projetos de ensino, pesquisa e extensão das universidades os ODS, pois acreditam que podem contribuir significativamente para a sociedade. Portanto, o (Respondente G) declara que, *“[...] pode, e deve, se envolver. Alguns projetos de extensão e até iniciação seguem uma linha socioambiental, onde o foco está em desenvolvimento sustentável e comunitário. Contudo, são poucos”*. O respondente G aponta a necessidade dos projetos de ensino, pesquisa e extensão fomentarem, em algum nível, o desenvolvimento sustentável, até mesmo de haver mais projetos.

Ainda sobre os projetos o Respondente I afirmou que *“[...] particularmente, foi através dos projetos de pesquisa e extensão que obtive maiores conhecimentos a respeito dos ODS; desenvolvendo inclusive, projetos que promoviam ODS específicos”*. Desta forma, segundo o Respondente I os projetos de ensino, pesquisa e extensão podem promover o conhecimento dos ODS. Sampaio (2018) sugere que o tema sobre o desenvolvimento sustentável esteja inserido na conjuntura da metodologia das universidades, que haja interdisciplinaridade de temas no contexto de seus currículos, deve se repensar o método de ensino do professor, seja ele por meio da expressão oral ou escrita, na colaboração ou de cooperação, para gestão de conflito, para tomada de decisões e na resolução de problemas possa desenvolver competências e senso crítico na formação de aprendizagem de seus alunos, transformando-os em sujeitos autônomos, e que os professores não ser apenas um transferidor de conhecimento unilateral, mas serem agentes facilitadores do conhecimento.

A disseminação dos ODS é um papel de todos (governo, empresa, academia e

sociedade). Os ODS devem estar inseridos dentro do contexto acadêmico para que futuros administradores possam fomentar as ações da Agenda 2030, principalmente nas empresas. Pois segundo os respondentes é um assunto pouco divulgado o propósito da Agenda Pós-2015 no contexto universitário, podendo ser mais discutido nos projetos.

4.4. Disseminação dos ODS no curso de Administração

Sobre como obtiveram o conhecimento sobre os ODS, os alunos expuseram que foram em “[...] em uma reunião com os demais alunos” (Respondente A); “Em uma aula [...]” (Respondente B); “[...] principalmente na disciplina de Gestão Ambiental” (Respondente D); “[...] até em mais matérias em que os professores citam a importância” (Respondente E).

Segundo os respondentes a abordagem sobre os ODS dentro do contexto universitário ainda é pouco divulgado, não existindo alguma disciplina que trata especificamente dos ODS ou que esteja voltada para esse tema na formação de futuros administradores. E que os ODS são mais abordados dentro da matéria de Gestão Ambiental. Pode-se perceber com isso que existe a necessidade de estabelecer algo voltado exclusivamente para a divulgação e a disseminação dos ODS no ambiente das salas de aulas, e que isso possa trazer resultados que impacta todo o contexto da universidade e também que este se expande fora de seus muros, principalmente, para criar negócios de impacto socioambiental: E que “[...] trabalho em sala de aula ainda é muito escasso. A maioria dos meus aprendizados, a respeito dos ODS, advém de projetos de pesquisa e extensão”. De acordo com Respondente I, os ODS são pouco divulgados em sala de aula. E que seu conhecimento sobre os ODS advém dos projetos de ensino e pesquisa. Nota-se que os projetos de ensino, pesquisa e extensão contribuem para a divulgação dos ODS, e significativamente, para a formação de acadêmicos do curso de Administração.

Os profissionais da educação são os principais autores para promover a educação para a sustentabilidade no processo educacional, uma das atribuições para a construção de uma sociedade sustentável é instigar os alunos e a comunidade escolar adquirir um perfil com uma postura comportamental alinhado a proposta. Os impactos causados no planeta pela ação do homem durante o longo percurso de sua existência incidem sobre sua própria qualidade de vida, assim podemos afirmar que não são apenas problemas ambientais, e que também são na atualidade problemas socioambientais, portanto tendo a necessidade de que o social e o ambiental possam se influenciar mutuamente para reduzir os impactos no meio ambiente e garantir um desenvolvimento socioambiental (BRITO; SIVERES; CUNHA, 2018).

Os respondentes foram indagados sobre como deveria ser tratados os ODS, ressaltaram que *“de forma descontraída para que todos possam entender o real motivo do Desenvolvimento Sustentável”* (Respondente A). E assim sendo os ODS podem ser apresentados através de *“[...] de Workshops e visitas técnicas voltadas a está área, assim os alunos poderão ter um conhecimento maior sobre este fator”* (Respondente D). Haja vista que no ambiente acadêmico tais práticas poderão ser desenvolvidas para que os futuros administradores atinjam o conhecimento sobre os ODS e possam colocá-los em prática. E cabe a instituição fomentar meios para que os ODS sejam inseridos em sua metodologia.

E a forma que essas instituições de administração desenvolvessem essas disciplinas em sua metodologia curricular será vital para a construção de profissionais conscientes com o desenvolvimento social, ambiental e econômico do nosso planeta: *“[...] uma vez que os administradores estão diretamente relacionados ao gerenciamento de organizações que impactam diretamente o desenvolvimento dos ODS. A consciência despertada durante a graduação, é capaz de promover uma formação mais crítica, capaz de considerar diversos aspectos no desenvolvimento das organizações, contribuindo assim para um desenvolvimento mais igualitário”* (Respondente I). O conhecimento adquirido durante a formação e o despertar da consciência dos seus atos para os problemas que causam impacto socioambiental é algo visto pelos acadêmicos como parte fundamental do processo, pela contrapartida que seus resultados proporcionarão a própria sociedade.

E que então, conforme o Respondente J, os ODS devem ser apresentados durante a formação acadêmica como meio de atingir esses objetivos. Assim o conhecimento e o despertar da consciência devem ser apresentados de formar que proporcione resultados positivos para a sociedade: *“[...] os ODS devem ser tratados durante o curso de administração pois a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e da elaboração de planos de estudo com as metas globais é possível se desenvolver no meio acadêmico e trazer resultados positivos para as comunidades atingidas”*.

Os respondentes têm a clareza de que os ODS devem ser tratados em curso de administração, já que o setor privado é de fundamental no desenvolvimento social e impacta significativamente no modo de vida das pessoas. E cabe a instituição fomentar meios para que os ODS sejam inseridos em sua metodologia. O meio que os ODS devem ser divulgados e disseminado nas instituições é um processo que deve ser avaliado e discutido por todos na instituição e que segundo o Respondente G,: *“[...] deveriam existir matérias específicas para eles, não apenas assuntos dentro da Gestão Ambiental, única matéria no curso que trata a respeito”*. Descobrir a melhor alternativa ou alternativas, não é um processo fácil, requer

empenho, mas é um processo que necessita ser discutido com urgência.

Portanto para o Respondente L os ODS devem: “[...] ser abordado principalmente em disciplinas caracterizadas como tópicos especiais, a exemplo cito: inovação, negócios sustentáveis, estratégia, agronegócios e gestão social”. Para que os ODS realmente atinjam o seu propósito necessita do empenho de todos nós. Não se trata de ser divulgado aleatoriamente em uma disciplina ou outra, mas que estes possam impactar de forma unânime toda a comunidade acadêmica para que a mobilização seja eficaz em prol de resultados concretos.

Segundo Sampaio (2018) as universidades e faculdades, por meio de suas pesquisas, podem ser um principal agente de desenvolvimento sustentável, que visa gerar conhecimento e estratégias para a formação de futura geração, favorecendo as suas organizações com práticas de sustentabilidade e também poder ser modelo para a comunidade. E ainda, os Objetivos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) consistem em desenvolver em seus futuros graduados uma visão sistêmica em sua formação, e que possam prever possíveis situações através de um pensamento crítico e desenvolvam capacidades que visa considerar aspectos econômico, social e ambiental.

Sobre quais disciplinas que tratam ou que deveriam tratar dos ODS o Respondente H contextualiza que: “*Gestão Ambiental trata, é uma matéria totalmente voltada as ODS*”. E que de acordo com o Respondente) “*A disciplina de gestão ambiental trata brevemente de alguns ODS. Os ODS deveriam ser tratados de maneira multidisciplinar, instigando um desenvolvimento que considere os ODS*”.

Lembrando que os ODS têm um escopo muito maior que os ODM e que possui uma natureza multidisciplinar podendo impactar as dimensões social, ambiental e econômica. Portanto, estudar os ODS em outras matérias é algo viável já que ela tem como proposta promover um crescimento social, ambiental e economicamente sustentável: “*As disciplinas do curso de Administração que mais se envolvem com os ODS, de forma explícita, são as que possuem foco ambiental. As outras matérias trabalham os conceitos dos ODS, porém, de forma singela. Contudo, considerando que os objetivos globais também estão atrelados ao progresso econômico, tecnológico e social, seria interessante que houvessem discussões aprofundadas sobre o desenvolvimento dos ODS, em outras matérias*” (Respondente J).

De forma geral, entendemos que os ODS não devem ficar limitados somente a uma disciplina específica, como a matéria de gestão ambiental. Mas que podem abranger outras disciplinas como mencionam os seguintes respondentes: “[...] creio que as matérias de humanas deveriam abordar mais esse assunto” (Respondente A); “[...] na minha opinião

matérias voltadas para social” (Respondente C); “[...] talvez *empreendedorismo*” (Respondente D); “[...] *produção, recursos humanos, gestão estratégica e empreendedorismo são algumas que deveriam tratar a respeito*” (Respondente G). Levando em consideração as disciplinas e de como deveriam ser tratadas dentro do curso de administração, os respondentes deixam claro que é muito vago e superficial a abordagem do tema no decorrer do curso de Administração e que deveria ser mais aprofundado.

Assim sendo, como agente social as instituições de ensino e aprendizagem devem desenvolver funções sociais e de proteção ao meio ambiente, não deve se abster apenas em uma única forma de organização e de aprendizagem, devendo ter uma nova dimensão de percepção do seu espaço e de sua formação acadêmica, constituindo um espaço de aprendizagem mais participativa, não se admitindo uma única forma de gestão do espaço de formação (BRITO; SIVERES; CUNHA, 2018).

4.5. ODS nas organizações

Foi perguntado se as organizações (empresas, indústrias, comércio e instituições) poderiam se envolver e desenvolver ao menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E segundo o pensamento do Respondente G “[...] *todas deveriam*”. Diante da resposta de que as empresas devem se comprometer com os ODS, consideramos necessário que haja mudança de comportamento, pois sabemos que as organizações (setor privado) de uma forma geral provocam mesmo que indiretamente atos que agridem o meio ambiente e ações que afetam a qualidade de vidas das pessoas, principalmente, quando nossas ações causam prejuízos a nós mesmos e aos outros.

E ainda de acordo com o mesmo respondente, “[...] *o que falta é uma ampliação do conhecimento prático a respeito do tema*” Portanto, buscar conhecimento e formas para preservar os meios de subsistência é essencial para todas as organizações. “[...] *é possível que as organizações se envolvam com os ODS e desenvolvam metas a partir da identificação de característica e princípios em comum entre a instituição e o ODS a ser desenvolvido*” (Respondente J). Pois, devem ser diretamente ou indiretamente, responsabilizadas pelos seus atos, devendo assumir o compromisso de buscar mecanismos para um desenvolvimento sustentável.

O Pacto Global, lançado em 2000, tem como propósito fornecer mecanismo e gerar conhecimento para que as empresas utilizem estratégias de sustentabilidade para os seus negócios. Ainda de acordo com o Pacto Global: Como influenciadora e engajadora, e impulsionadora de inovações e de tecnologias, O setor privado possui o poder econômico para

influenciar todos os seus *stakeholders* (governos, fornecedores, colaboradores e consumidores). (REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL, s/d).

E para o Responde B, “[...] *Não só podem como devem. Penso que, por ser uma ação global, cada um pode, dentro de suas possibilidades, desenvolver e aplicar. São diversas áreas, como podemos ver, e as instituições podem enxergar um enquadramento de suas realidades e potencialidades para o desenvolvimento de tais objetivos*”. Considerando a importância da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e essa se protagonizar como uma ação global, o (Respondente I) conclui que “[...] *uma vez que elas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do País, sendo assim, devem considerar os ODS em sua dinâmica organizacional. Vale destacar, que é uma tendência que as empresas passem a considerar aspectos que transcendam a lógica meramente utilitarista e lucrativa*”.

O engajamento das organizações no desenvolvimento de práticas de produção e consumo sustentável é vital para qualquer empresa, contribuirá para se posicionar-se como uma empresa sustentável, já que se percebe que isso é uma tendência para o mercado atual. Os respondentes possuem uma opinião em comum acordo sobre a responsabilidade das organizações (empresas, indústrias, comércio e instituições) diante da Agenda 2030,

Para Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas: As empresas de onde estiverem podem compartilhar seus resultados, avaliar seus impactos, construir metas ambiciosas e através de suas atividades serem parceiras fundamentais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (SDG Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios). “Por que os ODS são importantes para os negócios?”. Essa é uma questão do enunciado do guia, diretrizes para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia dos negócios (SDG Compass). Portanto: O SDG Compass é um instrumento que serve como guia para as empresas privadas, como intuito de orientar suas estratégias, e de como a administração e a mensuração de suas contribuições podem ser enquadradas em prol dos ODS (GRI; PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS; CONSELHO EMPRESARIAL MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, s/d).

4.6. Efetividade dos ODS

Sobre os ODS promoverem ações efetivas em termos sociais, econômicos e ambientais, o Respondente H destaca que, “[...] *é um objetivo envolvente que todos nós seres humanos precisamos ter conhecimento e praticar, no qual, todos queremos um país melhor*

[...] por isso todos nós devemos promover alguma coisa voltada ao meio ambiente". Portanto, a Agenda 2030 tem o propósito de estabelecer objetivos e metas para que sejam aplicáveis universalmente: *"[...] uma vez que eles auxiliam no processo de desenvolvimento de estratégias que visem o cumprimento de um determinado objetivo já previamente estabelecido pelos ODS"* (Respondente I). Assim, a Agenda 2030 oferece um leque de possibilidades de desenvolvimento sustentável, que podem ser aplicado por todos os *stakeholders*, contribuindo definitivamente com ações efetivas em termos sociais, econômicos e ambientais.

Deve-se enfatizar a importância de fomentar os ODS no contexto das universidades, pois devido ao seu papel propagador de conhecimento poderá contribuir com a estimulação de ideias, atitudes, propostas e divulgação de novas ações para contextualizar o desenvolvimento sustentável em todas as esferas sociais. Porque de acordo com o (Respondente J), *"[...] quando existe um direcionamento para o alcance de objetivos é mais fácil chegar em resultados. Dessa forma, com as metas, é possível estabelecer focos para a promoção de ações e assim, irão atingir os planos determinados"*. Para instigar o desenvolvimento sustentável a educação ambiental serve como instrumento para reverter modelos irracionais de produção (BRITO; SIVERES; CUNHA, 2018). E assim segundo o (Respondente G), *"[...] a prática deve ter um projeto bem desenvolvido, adequando o espaço e o tempo disponíveis"*.

A última questão relacionada sobre os ODS trata-se de como os universitários podem fomentar os ODS em seu ambiente de estudo. Para o (Respondente E) deve-se: *"destacar a importância juntamente com algum professor, ou até mesmo conseguir desenvolver algumas atividades dentro da Universidade que está ligada aos objetivos"*.

E para o Respondente I a universidade para fomentar os ODS no seu contexto universitário precisa traçar os seguintes procedimentos: *"O primeiro passo é conscientizar a comunidade acadêmica, a respeito da existência dos ODS e sua importância para o bem social e ambiental. Partindo dessa premissa, é preciso demonstrar casos práticos de negócios que efetivamente promovem certos ODS e os impactos positivos gerados por tal ação. Por fim, é preciso instigar o desenvolvimento de projetos que considerem os ODS em suas práticas"*. Compreendemos então que a conscientização é o primeiro passo para mobilização de todas as partes interessadas.

E logo abaixo, procedimentos que podem ser adotados de acordo com os (Respondentes B, G, D e L) para apoiar e alavancar os ODS como parte da metodologia institucional: *"Aprofundar-me neles; colaborar com ações, projetos existentes; aplicá-los no trabalho que já realizo; criar ações que promovam tais objetivos"* (Respondente B);

“Estudar e conhecer o tema profundamente. Tratar do tema em simpósios, congressos e textos diversos. Expor o tema em grupos de estudo e levar para o mercado (escolas, empresas, indústrias e comércio)” (Respondente G); *“Participar de Projetos e Eventos voltados a essa área, coisa que já faço desde meu primeiro ano na Universidade”* (Respondente D); *“Podemos pesquisar sobre os ODS no sentido de torna-los factível a nossa realidade e propor mudanças que traga efeitos duradouros e contributivos para o mundo e a região”* (Respondente L).

As ações para promoverem os ODS devem começar a ser impactadas localmente e estar alinhadas ao contexto global. Portanto as instituições acadêmicas ao assumir o papel de divulgação e de disseminação dos ODS para estimular organizações (setor privado e governo) deverá ser uma protagonista dos ODS e se tornar um canal elementar ao alcance do desenvolvimento sustentável para todos os envolvidos Para Brito, Siveres e Cunha (2018) é desafiador a educação voltada para a sustentabilidade que constrói um ambiente culturalmente viável nas suas mais diversas formas para todos. A aprendizagem deve possibilitar novas perspectivas e promover um leque de possibilidades e reflexões para respeitar as inúmeras formas de vida e do planeta.

5. Considerações Finais

Este trabalho tem como objetivo estudar os ODS no contexto do curso de Administração. Atualmente, os negócios de impacto socioambiental são considerados uma tendência, pois tem como objetivo não apenas reduzir a desigualdades sociais, como também melhorar a imagem e aumentar a lucratividade. O curso de Administração deve ter como objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho e que podem ser multiplicadores de práticas sustentáveis.

A Agenda 2030 lança um desafio ambicioso que deve ter uma estruturação e planejamento que envolva todas as esferas interessadas. E como demonstrado na pesquisa a comunidade acadêmica tem um papel relevante para atuar como porta-voz dos ODS, assim, exposição em salas de aulas, projetos de ensino, pesquisa e extensão seriam alguns dos recursos utilizados como ferramentas para atuar em prol de um mundo melhor para todos. O educador é a peça principal no ambiente universitário como estimulador do conhecimento e poder despertar a consciência do papel que tem no ambiente de aprendizagem.

Não se deve negar que o desafio já foi lançado para despertar a consciência para os problemas sociais, econômicos e ambientais que são decorrentes de nossas ações. É

necessário para que possamos resistir aos desafios que deverão ser confrontados. A agenda 2030 é um marco importante na história do desenvolvimento sustentável para mudar os padrões de consumo e combater as atrocidades em relação ao homem e ao meio ambiente. Ela nasce com o propósito de melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas e despertar a consciência de que, todos somos, responsáveis.

A pesquisa e seus resultados deixam claro a necessidade de disseminação e de divulgação dos ODS em todas as esferas sociais e que deve ser tratada como mais profundidade nas comunidades acadêmicas para ser um elo de ligação entre todas as partes interessadas. Portanto, sendo necessário um engajamento entre educador e seus aprendizes para que haja um maior envolvimento dos ODS no contexto acadêmico e que este traga benefícios para a sociedade. Visto que vejo a importância desse estudo por se tratar de uma agenda global para o desenvolvimento sustentável e como ela pode impactar o modo de vida tanto das presentes e futuras gerações.

Esta pesquisa teve como limitador o fato de considerar apenas uma unidade de análise, portanto, os dados não podem ser generalizados. considerando que essa pesquisa foi apenas realizada no curso de administração, mas que também é igualmente importante o estudo ser realizado em outros cursos. Para trabalhos futuros seria interessante um levantamento quantitativo quanto a questão dos ODS no ambiente universitário.

Referências

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Latu Sensu**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRITO, Renato de Oliveira; SIVERES, Luíz; CUNHA, Célio da. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 610-630, Set. 2019.

CARVALHO, Paulo Gonzaga Mibielli de; BARCELLOS, Frederico Cavadas. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: uma avaliação crítica. **Revista sustentabilidade em debate**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94600.pdf>. Acesso em: 18 abr 2019.

CPAR, Campus de Paranaíba. **Administração**. Disponível em: <https://cpar.ufms.br/administracao/>. Acesso em 10 out. 2019b.

CPAR, Campus de Paranaíba. **Histórico Institucional**. Disponível em: <https://cpar.ufms.br/institucional/historico/>. Acesso em 10 out. 2019a.

ESTRATÉGIA ODS. **O que o setor empresarial pode fazer.** Disponível em: <http://www.estrategiaods.org.br/atores-chave/setor-privado/o-que-o-setor-empresarial-pode-fazer/>. Acesso em 15 mar. 2019a.

GRI; PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS; CONSELHO EMPRESARIAL MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **SDG Compass: Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios.** s/d. Disponível em: https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2016/04/SDG_Compass_Portuguese.pdf Acesso em 10 out. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 11. mar. 2019.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável: transformar nosso mundo para as Pessoas e o Planeta 2015.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>. Acesso em 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Panorama setorial da internet: 17 objetivos para transformar nosso mundo: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, ano 9, número 1, abril 2017.** Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Panorama_Setorial_12.pdf

PDU/CPAR, **Plano de Desenvolvimento da Unidade/ Câmpus de Paranaíba.** Resolução nº 147, de 14 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://cpar.ufms.br/files/2019/05/PDU-CPAR-2018.2021.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em 15 mar. 2019a.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/. Acesso em 15 mar. 2019b.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Guia Gestão Pública: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/gest%C3%A3o-p%C3%BAblica-sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso 11 ago. 2018

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL, s/d. Disponível em: https://pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf. Acesso em 11 out. 2019.

REDE DE CONHECIMENTO SOCIAL, 2019. **49% dos brasileiros não sabem o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://medium.com/@redeconhecimentosocial/49-dos-brasileiros-n%C3%A3o-sabem-o-que-s%C3%A3o-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-4e3413622f16>. Acesso: 11 abr. 2019.

SAMPAIO; Silvia Dias da Silva e Souza. **Nas trilhas da educação para o desenvolvimento sustentável**: diagnóstico da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade)- Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2018.

UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Câmpus de Paranaíba**. Disponível em: <https://www.ufms.br/universidade/campus-ufms/campus/campus-de-paranaiba/>. Acesso em 10 out. 2019.

UNIC RIO.AGENDA 2030. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 18 abr. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.